

Portobrás fará outro terminal em Praia Mole

A Portobrás construirá em Praia Mole um novo terminal portuário para embarque de cargas pesadas - principalmente lâminas de aço - e containers. A obra já foi licitada e falta agora apenas definir a empresa vencedora. As obras de infra-estrutura serão iniciadas até junho e a sua conclusão está prevista para 1.990. O custo estimado do projeto é de 100 milhões de dólares, o equivalente a Cz\$ 10 bilhões no câmbio atual.

A informação foi dada ontem em Vitória pelo presidente da holding, Carlos Teófilo de Souza e Mello, durante inauguração do novo silo graneleiro horizontal do terminal de Capuaba. Ele anunciou ainda a transferência da Usiminas para Praia Mole e a utilização do cais de Paul para embarque de produtos siderúrgicos. A empresa que explora o local apenas para a importação de carvão para a sua siderúrgica em Ipatinga (MG), teve a concessão terminada há dois anos. "Já solicitamos ao presidente da Usiminas a desocupação do terminal", informou.

Justificando a mudança, Teófilo Mello disse que a área é muito nobre e por isso não poderia continuar sendo explorada apenas para desembarque de carvão. "O trecho deve ser usado para movimentação de cargas nobres e não material que polua a região, que é muito habitada". Quanto à transferência do Porto de Vitória para outro local,

O início da obra está previsto para o mês de julho e o final para 1990

Arquivo AT



Carlos Teófilo de Souza

conforme pleito da Prefeitura, que pretende aproveitar o espaço para construir uma nova avenida litorânea, o presidente da Portobrás falou que o pedido está sendo analisado.

Mas deixou claro que a transferência é muito mais difícil que a do Cais de Paul. "Existem certas dificuldades porque ele ainda está operando. Mas vamos analisá-la mesmo assim, pois precisamos de tempo para isso. Mas de qualquer jeito é um projeto que só poderia ser realizado a longo prazo, devido os seus elevadíssimos custos".

DÍVIDA

Com relação à dívida que a Portobrás tem para com o Governo do Estado, no valor a números de agosto do ano passado de Cz\$ 1,05 bilhão, conforme consta em ofício encaminhado ao Ministério dos Transportes pelo governa-

dor Max Mauro, onde cobrava a quantia, Teófilo Mello, reconheceu a sua existência e informou que na próxima semana vai analisar o problema. Ele, porém, no momento da inauguração, não precisou a quantia, e nem se seria possível quitá-la neste ano.

Também indagado sobre o assunto, o ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, que acompanhou o presidente da Portobrás na inauguração do novo silo de Capuaba, revelou fazer todos os esforços para saldar o débito o mais rápido possível, talvez ainda em 88. "Mas estamos em um momento de contenção de despesas, o que prejudica a quitação. Mas estamos lutando para que a taxa de melhoramentos dos portos volte a ser vinculada ao sistema Portobrás. Se isso ocorrer este ano, teremos outras condições para pagar", acrescentou.

A dívida da Portobrás com o Estado surgiu em 83, quando a empresa Administração do Porto de Vitória (APV) foi dissolvida para dar lugar a atual Codesa. Na composição acionária da nova administradora do porto, a Portobrás ficou com a maior parte das ações incorporando o patrimônio da APV, sem pagar, na época, ao Estado. A questão é polêmica e a situação jurídica da Codesa, para o Procurador Geral do Estado, Aroldo Limonge, ainda não é legal porque o Governo Federal não integralizou as ações.